

CONSELHO GERAL DA ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL

ATA N.º 2/2023

Aos dezanove dias do mês de outubro de dois mil e vinte e três, pelas dezassete horas, reuniu, na Sala Estoril, o Conselho Geral da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, em reunião convocada nos termos estatutários, sob a presidência de Carlos Manuel Gonçalves da Costa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Eleição do Secretário do Conselho Geral;
2. Abertura do Processo Eleitoral para a Eleição dos Representantes dos Alunos no Conselho Geral;
3. Aprovação da Proposta de Orçamento para 2024
 - Ratificação das propostas dos quadros de pessoal (docente e não docente) da ESHTE para 2024;
 - Ratificação da proposta de Plano de Atividades para 2024;
4. Abordagem à Perspetiva de uma ESHTE integrada, e;
5. Informações e outros assuntos.

Estiveram igualmente presentes: Carlos Fernando Santiago Neto Brandão, Presidente da ESHTE; os representantes dos professores, Ana Cláudia dos Santos Gonçalves, Cláudia Maria de Assis Marcos Azevedo, Fernando João de Matos Moreira, Francisco António dos Santos da Silva, Helena Maria Matos da Silva de Freitas Moreira, Luís Miguel Lourenço Mendes de Brito, Maria de Lurdes Santana Calisto, Paula Maria Magueijo Francisco e Vitor Manuel Cadete Ambrósio; a representante do pessoal não docente, Cátia Raquel Esteves Morgado; e o membro cooptado Vítor Jorge Palma da Costa. Faltaram e justificaram a sua ausência os Conselheiros António José Correia, Cristina Maria Ribeiro de Sousa Ferreira Leal e Maria Alexandre Lopes Campanhã Lousada.

Declarada aberta a reunião pelo Presidente do Conselho Geral da ESHTE, o mesmo perguntou aos conselheiros se tinham alguma objeção à presença da Dra. Ana Passos na

reunião, a fim de poder secretariar os trabalhos até ao momento da eleição do novo Secretário do Conselho Geral, ao que todos os conselheiros manifestaram concordância.

O Presidente do CG agradeceu o contributo dos Conselheiros Nuno Gustavo, Manuela Guerra e Teresa Costa, que suspenderam funções temporariamente, e felicitou o regresso dos Conselheiros Helena Moreira e Vitor Ambrósio. Tendo presente o trabalho realizado pelo Conselheiro Nuno Gustavo enquanto Secretário deste CG, quis igualmente prestar um louvor público ao Prof. Nuno Gustavo.

De seguida, apresentou uma breve explicação sobre a ordem de trabalhos e passou-se ao primeiro ponto da ordem do dia, ***Eleição do Secretário do Conselho Geral***, tendo-se adotado a seguinte metodologia: registou-se o recurso a boletins de voto previamente elaborados com os nomes dos membros elegíveis (no caso do Secretário, apenas os representantes dos professores e investigadores); registou-se igualmente o recurso a uma urna. Após a votação, os boletins de voto foram guardados e ficam a constar como anexo à presente ata.

Decorrido o ato eleitoral para a eleição do Secretário do Conselho Geral, procedeu-se à contagem dos votos: dos 20 (vinte) boletins elaborados para a votação, foram utilizados 12 (doze) boletins, tendo-se registado os seguintes resultados:

Eleição do Secretário do Conselho Geral

Eleita a Conselheira **Paula Maria Magueijo Francisco**, por unanimidade dos Conselheiros presentes na reunião, com 12 (doze) votos a favor, 0 (zero) votos em branco e 0 (zero) votos nulos. A Conselheira Paula Francisco apresentou uma breve nota de agradecimento aos restantes membros do Conselho Geral e o Presidente deste órgão felicitou a nova Secretária do Conselho Geral.

Entrando no **ponto dois** da ordem de trabalhos, ***Abertura do Processo Eleitoral para a Eleição dos Representantes dos Alunos no Conselho Geral***, o Presidente da ESHTe informou que o mandato dos estudantes é de dois anos, tendo já terminado, e, por essa razão, propôs que fosse aberto o respetivo processo eleitoral com as datas constantes do

calendário eleitoral apresentado. Nada mais havendo a acrescentar e não tendo sido solicitado quaisquer esclarecimentos, a proposta foi aprovada por unanimidade dos membros presentes. (Anexo 01)

No ponto três, **Aprovação da Proposta de Orçamento para 2024**, foi dada a palavra ao Presidente da ESHTe e ao Vice-Presidente da Escola (cuja participação nesta reunião foi aceite pelos Conselheiros) para apresentação de alguns dados.

O Presidente da ESHTe lembrou que o financiamento das Instituições de Ensino Superior (IES) passará a ser concedido com base no histórico, no número de alunos e na capacidade de investigação das IES. Isso coloca em desvantagem as instituições menos valorizadas nesses indicadores, que poderão ver os seus orçamentos reduzidos. Ressaltou também que os critérios atuais de financiamento e distribuição das dotações pelas IES valorizam mais as universidades do que os politécnicos. Além disso, foi destacado que, o orçamento para 2024 é de cerca de 10,7 milhões de euros da ESHTe, considerando a receita total da Escola (transferência do Orçamento de Estado, fundos comunitários, receita própria e PRR), correspondendo a um crescimento de 3,55% em relação ao ano anterior. Excluindo o PRR, cerca de 90% desse orçamento é alocado a despesas com pessoal. Nesse contexto, o Presidente da ESHTe mencionou a situação excecional de abertura de seis concursos para Professor Coordenador (internos) e dois concursos para Professor Adjunto (externos), todos a decorrer, e a intenção de se continuar a reforçar o quadro de pessoal docente no próximo ano, havendo disponibilidade financeira.

Também foram fornecidas informações sobre o diferencial entre o número de alunos inscritos e aqueles que efetivamente pagam propinas, verificando-se um decréscimo nesta receita, em parte, devida à alteração legislativa - Lei n.º 42/2019, de 21 de junho, em vigor a partir de 1 de janeiro de 2020, e que determinou como única consequência pelo incumprimento do pagamento das propinas o não reconhecimento dos atos académicos. Por último, foram abordados o orçamento para a Mobilidade Erasmus e as parcerias com a Universidade Aberta e a Universidade Nova no âmbito do PRR.

Seguiu-se a intervenção dos conselheiros, relativamente a algumas temáticas do Orçamento, tendo sido objeto de apreciação e esclarecimento as questões possíveis, em sede de reunião do CG, por parte da Presidência da ESHTe.

Relativamente ao ponto três da ordem de trabalhos, primeiro assunto, referente à ratificação da proposta de orçamento, juntamente com a ratificação das propostas dos quadros de pessoal (docente e não docente) da ESHTe para 2024, nada mais havendo a acrescentar e não tendo sido solicitado quaisquer outros esclarecimentos, a proposta foi aprovada por unanimidade dos membros presentes. (Anexo 02)

No mesmo ponto da ordem de trabalhos, passou-se ao segundo assunto, referente à ratificação da proposta de Plano de Atividades para 2024. O Vice-Presidente da ESHTe fez uma breve apresentação do plano de atividades para 2024, que decorre do Plano Estratégico da ESHTe, e o Conselheiro Francisco Silva reforçou a necessidade de a Escola abraçar os desafios da sustentabilidade e da responsabilidade social com maior iniciativa; a esse propósito, o Presidente da ESHTe enfatizou quatro conceitos importantes: a Certificação Profissional, a Sustentabilidade, a Responsabilidade Social e Corporativa (RSC) e ESG (Ambiental, Social e Governança), elementos que devem ser incorporados na estratégia da Instituição e no seu posicionamento. O Presidente do Conselho Geral reforçou a pertinência do assunto, tendo em consideração que as empresas do setor terão de cumprir novos rácios com base nestes elementos para futuramente poderem beneficiar de financiamentos.

Em seguida, a conselheira Ana Cláudia Gonçalves (AG) apresentou algumas notas e sugestões a considerar na elaboração do Plano de Atividades, nomeadamente em relação à sustentabilidade.

Na sua intervenção seguinte, o Vice-Presidente da Escola, Prof. João Reis, que agradeceu os comentários e sugestões, esclareceu que o Plano de Atividades foi submetido junto com o Orçamento, e que outras sugestões efetuadas devem pautar na elaboração dos próximos Planos de Atividades. No entanto, afirmou que no Relatório de Atividades, a ser produzido em março de 2024, serão detalhados os resultados alcançados em relação às

metas estabelecidas. Quanto à sustentabilidade, expressou total disponibilidade para acolher contribuições e projetos, enfatizando que o Turismo pode contribuir para todos os ODS delineados. Além disso, destacou a importância de trabalhar com estudantes Alumni para construir uma verdadeira comunidade e agregá-los numa associação da Escola.

Em seguida, os Conselheiros Ana Cláudia Gonçalves e Vitor Ambrósio, bem como o Presidente da ESHTe, destacaram iniciativas e instituições com boas práticas, como a Associação de Ex-Alunos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (UL), o programa "Conversa com as Estrelas" e jantares entre ex-alunos. O Presidente do Conselho Geral mencionou que existe um acervo vastíssimo de antigos alunos, a trabalhar em Portugal e no Estrangeiro, e que é uma enorme emoção e alegria quando se juntam. Muito embora o façam em outros lugares, como é exemplo do Casino Estoril, muitos destes ex-alunos têm a capacidade de organizar iniciativas na própria ESHTe. A Escola pode beneficiar em termos de visibilidade, reputação e valorização da importância social.

De seguida foi dada a palavra à Conselheira Lurdes Calisto, que lembrou os três eixos estratégicos para o futuro da Escola que estão contemplados no Plano de Atividades: Comunicação, Avaliação do Desempenho e Reorganização dos Serviços. Expressou interesse em conhecer os planos da ESHTe para abordar essas áreas e enfatizou que a presidência deverá ponderar a necessidade de contratar uma empresa especializada para apoio à gestão profissional da comunicação de marketing. Além disso, destacou a importância de envolver essa empresa na estratégia de comunicação da Escola, não se limitando apenas à gestão das redes sociais. Sugeriu também que pequenas iniciativas, como por exemplo páginas individuais no LinkedIn para os mestrados, podem contribuir para melhorar a comunicação e a visibilidade da Escola. Sobre a "Avaliação do Desempenho", enfatizou que é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento estratégico da Escola, sendo, portanto, importante para a Escola a sua reformulação.

O Presidente da ESHTe, Professor Carlos Brandão, mencionou a importância de refletir sobre a abordagem estratégica e fazer o caminho de diagnóstico para uma contratação com certezas sobre as necessidades de comunicação. Destacou, ainda, que as empresas

apenas podem publicar o conteúdo que a Escola for capaz de produzir e, sem esse trabalho prévio, considerou prematuro tomar decisões, suportando a sua opinião com base na experiência recente de promoção dos mestrados.

O Presidente do Conselho Geral reforçou a importância crítica do tema da comunicação e partilhou o exemplo recente de Ana Teresa Matos, Diretora Geral do Hotel PortoBay, vencedora do "Prémio Melhor Diretor de Hotel" pela ADHP nos Prémios Xénios 2023, ex-aluna da ESHTe, e como outros casos como o dela, com prémios e distinções, devem ser divulgados num plano integrado de comunicação da Escola.

A Conselheira Cláudia Azevedo (CA) concordou que a comunicação não se pode perder, mas há empresas que conseguem fazer este trabalho de forma dirigida aos candidatos, como aconteceu na sua experiência recente em São Paulo, no Evento Portugal 360, em que houve Institutos Politécnicos que não se fizeram representar diretamente, mas sim através destas empresas contratadas para o efeito.

Em relação à Avaliação do Desempenho, o Presidente da Escola destacou que os critérios não se limitam à produção de conteúdo científico, e cada um pode colaborar de várias formas em benefício da Escola e de si mesmos. Sobre a Reorganização dos Serviços, enfatizou que o esforço continua e a ênfase deve ser na capacidade interna, em vez de na contratação de mais pessoal. O Prof. João Reis, Vice-Presidente da Escola, acrescentou algumas notas sobre o papel do Pró-Presidente, do Núcleo das Pós-Graduações e das Chefias de Divisão.

Finda esta fase da reunião, o Presidente do Conselho Geral agradeceu as intervenções de todos os Conselheiros, do Presidente da ESHTe e do Vice-Presidente da ESHTe, e colocou à votação o Plano de Atividades para 2024, **que foi aprovado por unanimidade dos membros presentes.**

(O Vice-Presidente da ESHTe saiu da reunião, tendo sido efetuada uma curta pausa de dez minutos)

Retomados os trabalhos e após verificar a existência de quórum deliberativo, o Presidente do Conselho Geral declarou reaberta a reunião. Observou que era o momento de abordar o próximo ponto na agenda sobre a perspetiva de uma ESHTe integrada.

No seguimento do tema, o Presidente da ESHTe apelou ao interesse de obter um voto de confiança do Conselho Geral na Presidência da ESHTe, para iniciar o processo de negociação com vista à integração na Universidade de Lisboa (UL). Esta é uma convicção que diz ter mantido desde que chegou à Escola; do seu ponto de vista, o panorama do ensino superior vai sofrer alterações com o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, a ser apresentado, segundo se prevê, até ao final do próximo semestre. Além disso, destacou que poderão vir a existir limitações à autonomia das IES em função do número de alunos. Foi enfatizado que, este poderá ser o momento ideal para a tomada de decisão e se nenhuma ação for tomada, o caminho pode ser o de um processo de integração menos desejado: Na sua opinião, pode haver uma boa solução que se prenda com diversos fatores, como sejam o incremento da massa crítica, a participação em novos projetos de investigação, a candidatura a projetos em parceria, entre outros. Salientou ainda, que a possibilidade de candidatura a projetos do PRR será sempre limitada, uma vez que a ESHTe não possui instalações próprias. Mais referiu que compreende que há um interesse inequívoco e a perspetiva de sinergias que podem surgir com a integração, e procurou sensibilizar para o facto de que o atual alinhamento pode ser irrepetível, referindo-se à posição da Senhora Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e do Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior. Além disso, manifestou o interesse expresso pelo Conselho Geral daquela Universidade, na integração da ESHTe e no início das negociações.

O Presidente da Escola destacou ainda a relação já estabelecida entre a UL e a ESHTe, no âmbito da oferta de cursos de mestrado e do doutoramento, bem como alguns investigadores da ESHTe já estarem integrados em centros de investigação da UL. Além do mais, sabe-se que a UL concede muita autonomia às suas unidades orgânicas.

Neste momento, o Senhor Presidente do Conselho Geral interveio para salientar que, ao longo dos anos, iniciaram-se as conversações para vários processos de integração que

acabaram por não avançar por diversas razões. Frisou que qualquer processo de integração será longo, implicará negociações complexas e será necessariamente um processo discutido internamente nos diferentes órgãos e compartilhado por todos os elementos da Comunidade Académica. Por fim, sublinhou que tanto a Senhora Ministra como o Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior expressaram a opinião de que o Governo apoia a integração da ESHTe, no pressuposto de que o processo deverá ser conduzido através de negociações entre as instituições, tanto por parte da instituição que acolhe, quanto daquela que será integrada.

Registaram-se diversos comentários, sugestões e questões colocadas pelos Conselheiros Vitor Ambrósio, Fernando João Moreira, Cláudia Azevedo, Vítor Costa, Helena Moreira, Francisco Silva, Lurdes Calisto, Ana Gonçalves, Cátia Morgado e Paula Francisco:

O Conselheiro Vitor Ambrósio felicitou a iniciativa, alertando para o facto de o prazo ser muito curto para a abertura dos concursos e, conseqüentemente, haver a necessidade de acautelar os interesses dos docentes da ESHTe. Observou ainda que nesse caso as novas instalações poderiam ficar a cargo da UL.

O Conselheiro Fernando João Moreira argumentou que, do seu ponto de vista, a ESHTe não tem futuro como uma Escola não integrada, com base na sua extensa experiência. Na sua opinião, a integração é a única opção, pois a ESHTe não tem capacidade para se afirmar externamente, o que tem prejudicado as relações com outras instituições, particularmente com a Câmara Municipal de Cascais. Apontou que a UL tem a capacidade de providenciar recursos, incluindo novas instalações, e possui um maior conhecimento para promover os docentes envolvidos em investigação científica.

A Conselheira Cláudia Azevedo (CA) apoiou essa posição e destacou que, apesar de não ser doutorada, a integração numa universidade é uma questão sensível. Enfatizou a importância de garantir que a instituição de acolhimento permita que os docentes façam doutoramentos, se assim o desejarem. Argumentou ser necessário olhar para o futuro e oferecer oportunidades de desenvolvimento. A Conselheira CA acrescentou que a UL possui autonomia, singularidade no respeito e capacidade de tratar bem os seus

colaboradores (o Conselheiro Vitor Ambrósio recordou que o Título de Especialista não é reconhecido no ensino universitário). O Conselheiro Fernando João Moreira e o Presidente da ESHTE, referiram que estão convictos de que haverá um período de transição que permitirá resolver estes casos.

O Conselheiro Vítor Costa expressou a sua satisfação com o caminho proposto, especialmente porque, como instituição de turismo, considera esta uma abordagem prestigiosa. Destacou a importância dessa abordagem para lidar com o Turismo de Portugal e outras entidades, com as quais as relações podem, por vezes, ser mais difíceis. (Por razões pessoais, apresentou as suas desculpas e saiu por esta altura da reunião).

A Conselheira Helena Moreira mostrou-se preocupada com o futuro da ESHTE e dos seus Colegas, e apelou para que a ESHTE não ficasse dependente de uma única hipótese possível. A autonomia é uma questão que lhe levanta dúvidas.

Neste momento, o Presidente da Escola lembrou que a ESHTE acrescenta à UL algo que a Universidade de Lisboa não possui, e que é uma oferta estruturada e consistente em turismo, evidência que reside no interesse demonstrado e que aguarda a posição do Conselho Geral da ESHTE, para que possam ser iniciadas as diligências internas necessárias, analisar a situação e, por fim, submeter a proposta à Senhora Ministra da tutela.

O Conselheiro Francisco Silva (FS) revelou que concorda com a integração e destacou três pontos fortes a favor da instituição escolhida: a UL ganha mais alunos, mais áreas e força competitiva; existem sinergias entre a ESHTE e a UL. Por fim, a integração deve ter particular atenção em assegurar a continuidade profissional dos professores do quadro da ESHTE que apostaram no título de especialista, não optando pelo doutoramento.

A Conselheira Lurdes Calisto expressou o seu apoio à integração na UL, enfatizando que a ESHTE precisa de crescer e de se posicionar internacionalmente, não apenas no mercado nacional. Sobre o processo de negociação, referiu que a ESHTE é uma "noiva com dote": concretamente, o valor da marca 'Estoril'; os 1.800 alunos da Escola, contingente que não

deve ser subestimado; e, também, o facto de formar alunos na área de Turismo, setor de atividade relevante para a oferta formativa da UL. Sobre o projeto de carreira dos docentes da ESHTe reiterou que há colegas que não têm doutoramento, não estão sequer em posição de o fazer e importa perceber como é que estas pessoas vão terminar as suas carreiras. Reforçou que é dever da Escola pensar nestas questões especialmente porque, daqui a pouco mais de 5 anos, alguns dos que agora estão envolvidos no processo estarão aposentados e por isso deve-se negociar de forma a pensar nos interesses daqueles que vão ficar na Escola por mais tempo, integrando-os nas equipas de trabalho. É seu entendimento que a equipa de negociação tenha essa representatividade e que trabalhe nesse sentido.

A Conselheira Ana Cláudia Gonçalves destacou a presença da UL em rankings internacionais, bem como a sua experiência pessoal de integração num centro de investigação da UL, do acesso a ferramentas e a formação serem incomparáveis, das estruturas de apoio ao nível pedagógico lhe terem permitido realizar muita formação e contribuído para o seu percurso. Considera que essa vantagem no capital humano pode beneficiar a integração na UL. Realçou também a importância de ser acautelada a formação prática dos cursos da ESHTe que é distinguida na procura pelo mercado dos diplomados da ESHTe.

A Conselheira Cátia Morgado referiu estar de acordo com o processo negocial e desejar que os interesses do pessoal não docente possam ser salvaguardados na negociação. O Presidente da ESHTe respondeu que, na sua opinião, e enquanto funcionários públicos, os técnicos administrativos e de gestão não deverão ser afetados, até porque a ESHTe não tem excesso de funcionários e, portanto, esse problema não se colocará.

A Conselheira Paula Francisco expressou o seu apoio à integração na UL, citando muitas das razões já mencionadas, como a estratégia de crescimento da Escola, os recursos disponíveis, as parcerias e oportunidades de desenvolvimento de carreira, incluindo programas de doutoramento. Concluiu que, ao pesar os ganhos e dores, é preferível ter uma participação mais pequena em algo maior do que uma participação grande em algo menor.

Perante a opinião unânime dos membros presentes, o Presidente do Conselho Geral concluiu que o conselho manifestou concordância com a atribuição de um voto de confiança e mandato à Presidência da ESHTe para iniciar um processo negocial com vista à integração da Escola na UL, assente no princípio da boa fé e com base nos termos referidos na reunião.

Passando ao próximo ponto da agenda, sobre outras informações, o Presidente da ESHTe deu conta dos seguintes assuntos:

- Visita de S. Exa a Ministra do Ensino Superior e do senhor Secretario de Estado do Ensino Superior às instalações da ESHTe, seguida de reunião de trabalho com a Presidência da Escola, em 2 junho 2023;

(Ana Gonçalves ausentou-se da reunião)

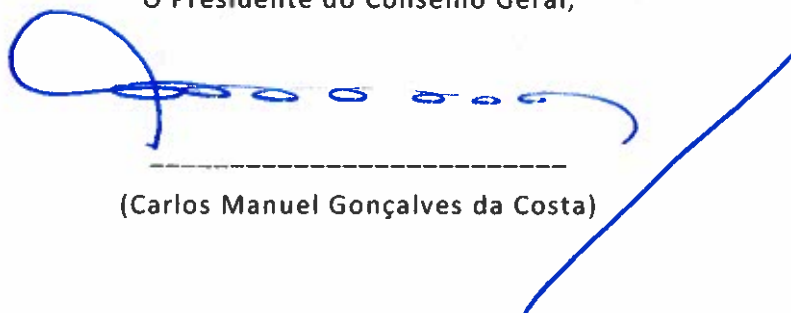
- almoço de trabalho no restaurante “Descobertas”, em 18 setembro 2023, com a presença dos Secretários de Estado do Ensino Superior e do Turismo, Comercio e Serviços para debater o tema da gestão partilhadas das instalações do Campus do Estoril, onde foram referidas as dificuldades nas conversações com a Administração do Turismo de Portugal e a Direção da EHTe para encontrar uma solução para ultrapassar o encerramento dos serviços da Cafeteria e do Bar, assim como a reposição de produtos nas máquinas de *vending*, que não tem conseguido responder às necessidades da procura (entretanto, já foi obtida autorização da EHTe/TP para o estacionamento no campus de 20 viaturas de alunos no período noturno);

- Presença na ESHTe da A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, no âmbito do processo de avaliação institucional.

Por nada mais haver a tratar, o Presidente do Conselho Geral agradeceu novamente a presença de todos e pelas 20h20 deu por terminados os trabalhos e por encerrada a reunião, da qual é lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada por todos os membros presentes, irá ser assinada pelo Presidente e pela Secretária do Conselho Geral.

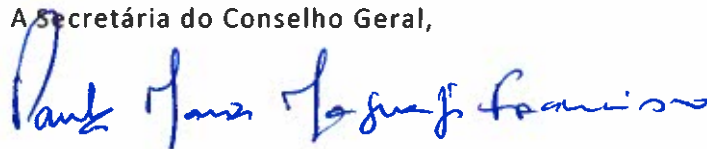
Estoril, 19 de outubro de 2023

O Presidente do Conselho Geral,



(Carlos Manuel Gonçalves da Costa)

A Secretária do Conselho Geral,



(Paula Maria Magueijo Francisco)